

ABUSO DE ÁLCOOL E APARELHO DIGESTIVO

É sabido, de longa data, que o álcool é um produto prejudicial a vários órgãos quando ingerido em excesso, como normalmente ocorre em eventos e festas, principalmente nas comemorações do final de ano, quando além do excesso de álcool existe também abuso alimentar.

No aparelho digestivo estes efeitos nocivos são intensamente notados, sendo o álcool responsável ou co-responsável por várias doenças. Podemos citar como exemplos: câncer da boca e esôfago, câncer e úlcera no estômago, câncer de intestino, hepatite (inflamação do fígado) e cirrose (destruição do fígado), pancreatite e câncer do pâncreas, entre outras. Dentre todas estas, a hepatite que pode evoluir para cirrose, é, sem dúvida, a forma mais notada da agressão alcoólica.

Diferentemente de muitas outras doenças, a Hepatite Alcoólica pode ser evitada, desde que a ingestão de álcool não ultrapasse determinados limites. A Hepatite Alcoólica é comum em quase todos os países, inclusive no Brasil, afetando homens e mulheres, adultos, crianças e até mesmo o feto, no caso de mães alcoólatras. A ingestão de álcool é a causa mais comum de hepatite nos Estados Unidos, sendo a terceira causa mais comum de morte entre os indivíduos na faixa etária de 25 a 64 anos. Cerca da metade da população americana consome regularmente bebidas alcoólicas, com cerca de 15 a 20 milhões de alcoólatras. Naquele país, o alcoolismo é responsável, anualmente, pela morte de aproximadamente 100.000 pessoas, representando um custo anual de 100 bilhões de dólares. Cerca de 20 a 40% dos pacientes internados em hospital geral têm problemas relacionados com o consumo de álcool. Entre os idosos, o número de internamentos relacionados com o consumo excessivo de álcool é tão grande quanto os causados por enfarte do coração. Na Suécia, verificou-se que as mortes prematuras causadas pelo alcoolismo são tão freqüentes quanto as causadas por enfarte ou câncer. Por que se consome tanta bebida alcoólica ?

- Provavelmente porque o álcool é uma droga que pode atenuar a ansiedade, a depressão, e as tensões da vida moderna; pela fácil disponibilidade e aceitação social e por ser muito divulgada por diversos meios de comunicação que apregoam "suas qualidades" (melhor adaptação social, relacionamento entre as pessoas e, ultimamente muito mencionado, capaz de reduzir o risco de enfarte) sem salientar seus enormes riscos quando consumida de modo excessivo, como a marginalização social, a desintegração familiar e as doenças relacionadas. Apesar de estar sendo divulgado que o

álcool em pequenas doses pode ser benéfico na prevenção de enfarte e outras doenças do coração, não se deve estimular o consumo alcoólico de maneira geral, uma vez que a presença de cirrose é muito grande em pessoas que tomam 3 ou mais “drinques” por dia. Mesmo tendo uma legislação que proíbe a venda de bebidas alcoólicas para menores de idade em nossa cidade, esta prática está longe de ser controlada, como se pode notar facilmente a cada final de semana.

Dr. Ruy Emílio Dornelles Dias – Cremers 22279

Médico – Gastroenterologia – Endoscopia

